

B.N.

MARQUEZ
DE
CAXIAS

S. L. R.

39. C. 31



CEHB - 15.501 - O autor e' José de Alencar.





A. DE PINHO, LITH.

IMP. POR J. REISADO.



Marquês de Sapá

O MARQUEZ DE CAXIAS



Não ha um mez que a população assistio commoivada a um espectáculo romano.

Um antigo servidor do Estado, que já remio por feitos assignalados a divida de gratidão com a patria; um chefe politico, revestido não só das immuniidades de representante da nação, como das isenções da idade, não se esquivou a aceitar da mão de seus adversarios a mais grave missão que porventura assumio um general brasileiro.

Desde o principio da guerra o nome do marquez de Caxias era indigitado pela opinião, em toda a parte onde não a contaminára o despeito; e nem só como o symbolo da victoria, mas como a garantia de uma administração proba e severa dos varios serviços militares.

Algum tempo os boatos embalarão a expectativa publica. Era a cada instante esperada a noticia da definitiva designação do general, proposto pelo voto nacional, para o commando supremo de nossas forças em campanha. Nem de outra fórma se comprehendia e justificava a continuação da interinidade em cargo de tanta magnitude e actualidade.

Houve da parte do governo manifestações explicitas a este respeito; forão ellas, porém, precedidas de taes incidentes que gerarão no espirito publico uma convicção derairosa ao gabinete de 31 de Agosto. Patenteou-se o seu designio de ostentar condescendencia com a opinião publica, impossibilitando aliás o facto da aceitação, e lançando a responsabilidade da recusa sobre o leal soldado, prompto sempre ao serviço da patria, ou com a

espada no campo, ou com o tiho administrativo no ministerio.

Em seguida chegou a noticia do tratado da triplice alliança, e divulgou-se a clausula da menção nominal dos tres generaes das potencias colligadas. Logo após da significativa modificação do gabinete, aquella clausula tirou á evidencia o designio premeditado de afastar o illustre general do posto de honra a que o chamava a nação.

Prescindirão do homem da situação, e ainda agora o terião encostado como uma velha espada inutil, se depois de dous annos de espantosa incuria, a questão paraguaya não tomasse de repente um aspecto medonho, que gelou até á medula a nação brasileira.

Então os filhos desta mesma situação, ingrata e desenhosa para os grandes cidadãos, forão á casa de Caxias, como outr'ora os consules romanos ao desterro de Camillo, pedir-lhe que salvasse a patria.

Esqueceu tudo o velho soldado; o desdem mal disfarçado com que se repudiára seus concelhos; o desgosto de ver desorganizado o exercito, cujas bases elle assentara; o desbarato das levas que o entusiasmo suscitára. Esqueceu tudo para sómente lembrar-se que era Brasileiro e se devia ao Brazil.

Como o famoso capitão romano, pudera o illustre general brasileiro assumir a dictadura nesse momento em que lh'a offerecião seus proprios adversarios, pressurosos de alijar o fardo esmagador. Não o fez, para que fosse completa a abnegação.

308.120
1959



921



9.695
1965

CEHB 15.501

Para o individuo, o bastão entregue pelas mãos de seus antagonistas políticos é mais honroso testemunho do que se lhe fôra dado por seus correligionarios. Destes, o acto exprimiria confiança apenas; daquelles, é a solenne reparação de amargas injustiças.

Para o chefe politico porém, a aceitação de um cargo de alta confiança no dominio de uma opinião contraria, importaria quiçá um divorcio, ao menos momentaneo, com seu proprio partido, se não fôra a especial natureza da missão e a lealdade do character respeitavel.

Apenas foi notorio o acto do marquez de Caxias, de envolta com as effusões do reconhecimento nacional, manifestou-se uma enexprimivel surpresa.

« Por que razão, quando o illustre general brasileiro accode ao reclamo da patria e marcha pressuroso a occupar o posto de honra na frente dos exercitos nacionaes; por que razão desertão o seu, á testa da administração, os provecos estadistas, correligionarios e amigos dedicados ?

« O perigo para a dignidade e segurança do Imperio não está aqui tambem, no coração mesmo da patria, e mais grave sem duvida do que lá no territorio paraguay, onde acampão nossas forças ? Que poderião esses braços valentes da nação, que se chamão exercito e armada, se de repente se estancasse a seiva que os nutre ? »

Estas forão as vozes que naquelles dias intercallavão nas benções do povo ao nobre marquez de Caxias. Não tiverão resposta. A historia um dia se incumbirá de elucidar semelhantes nebulosidades de nossa politica; e mostre-se ella tão severa, quanta é a tibieza que afrouxa os animos neste momento funesto.

Têm as nações épocas de esterilidade e decomposição. A's vezes são crises apenas; outras, as phases da decrepitude. Praza aos céos que pertença á primeira classe a nossa actualidade. Em todo caso, quando no futuro se desenhar a physionomia desta situação, o acto do mar-

quez de Caxias se debuxará, como os nomes de Phocion e Philopemen, os ultimos gregos, no seio da geral dissolução.

Não sei o que a Providencia reserva nos campos do Paraguay ao feliz soldado, bafejado pela victoria. Tenho a fé robusta de seu alto senso e perspicacia militar : creio que as trepidações propicias de sua estrella não se apagarão nas margens do Paraná. Emfim recolho-me, como o Brazil inteiro, na profunda esperança de saudar breve o triplice vencedor das campanhas do sul.

Fosse, porém, outro o exito da grande empreza, e desvessem o tempo já espedido e os recursos exauridos subtrahir a victoria ao general a quem tem ella sempre servido com fidelidade; ainda assim, mesmo que não vencesse, o veneravel marquez de Caxias teria coroado dignamente sua longa carreira militar.

Não inscreveria na historia patria o titulo mais de uma batalha; porém deixaria assignalada essa lauda com um triumpho, nobre em todos os tempos, e neste de agora heroico : o triumpho incruento do dever civico sobre o egoismo.

E' conforto para os povos no auge dos grandes desanimos, recordarem os feitos generosos, e se penetrarem nelles da alma e entusiasmo que transpirão. Bem carecemos nós deste esforço; e nenhuma pagina da historia pôde melhor incuti-lo do que a dos annaes brasileiros, onde está escripta a vida do nobre marquez de Caxias.

Lembrei-me de desdobrar agora essa pagina memoravel. Melhor não podia ser a oportunidade. Assim, terá o Brazil ante os olhos o grande vulto, e no passado glorioso de seu filho mais aprofundará a confiança que o anima.

Emquanto o illustre general se prepara a empunhar a espada ultrice da honra nacional, mitiguemos, fallando d'elle, a anciedade da victoria.

II

Começou com a infancia a vida publica de Luiz Alves de Lima e Silva; raro exemplo de uma existencia tão longa e activa, neste paiz onde a politica é enervadora como o clima.

Nascido ao alvorecer do seculo, ainda aproveitou o descendente de uma familia distincta os privilegios da monarchia absoluta.

Teve praça de cadete aos 5 annos de idade, no 1º de infantaria de linha, regimento de seu avô, o brigadeiro José Joaquim de Lima e Silva. Concedeu o principe regente que se lhe contasse a antiguidade desde aquelle

dia, 22 de Novembro de 1808. Em virtude desta graça alcançou a banda de alferes na idade em que os outros costumão trazê-la por brinco.

Em bem para o Brazil, os derradeiros vislumbres de uma aristocracia moribunda, longe de nutrirem no menino official mais uma de tantas nullidades encarquilhadas em seus pergaminhos, derão azo a uma precoce e feliz aspiração.

Em 1819 concluiu o joven Luiz Alves, com aproveitamento, os estudos de sua arma na real academia militar da corte. Encetando então o curso de engenharia,

não chegou a completa-lo. Já o reclamava o serviço da pátria nascente.

Em Outubro de 1822, o fundador do Imperio, empenhado na luta da independencia, organisou o corpo que teve o honroso titulo de *batalhão do Imperador*. Era destinado á libertação da Bahia, ainda comprimida pelas forças lusitanas, ao mando do brigadeiro Madeira.

Para ajudante deste corpo foi escolhido o joven Luiz Alves, anteriormente promovido a tenente.

Partiu Luiz Alves a fazer as primeiras armas. Era esse o momento decisivo do seu futuro. Allí, naquella campanha inicial, devia esvanecer todo o prestigio de falsos ouropeis ou manifestar-se uma legitima vocação. Coragem e culto pela disciplina distinguirão de prompto o brioso official.

Desde seus chefes immediatos até o general, todos reconhecerão nelle a tempera do verdadeiro soldado. Havia naquelles dezenove annos o estofo de um futuro capitão. Foi o habito da ordem do Cruzeiro, que D. Pedro I instituiu recentemente, o premio de seus primeiros serviços de campanha. Muito valeu para essa distincção, estimada em alto ponto naquelle tempo, a infernação lisonjeira que a seu respeito dirigio o general ao governo de Sua Magestade.

Embora na flor da mocidade, recebeu Caxias o santo baptismo politico de que tão justamente se ennobrece a geração passada. Foi dos lidadores da independencia. Concorreu com as primicias de seu esforço para a grande obra da emancipação do povo, cujas instituições devia mais tarde consolidar e defender.

Abençoado destino de uma espada, sempre fiel e sinceramente consagrada ao serviço da lei, da paz e da tranquillidade publica! Jámais a paixão a armou; o dever, porém, nunca até agora a suscitou de balde.

Fôra descabido contestar a influencia que teve a sorte no principio da carreira do marquez de Caxias. Não empana sua gloria o brilho da verdade, antes o realça, como a todo o lustre puro que reflecte de um merito real.

Caxias descende de boa estirpe militar. Seus antepassados se dedicarão á carreira das armas. Servia-lhe o pai de mestre e predecessor, na milicia como na politica. O marechal Francisco de Lima e Silva, regente e senador do Imperio, foi uma das reputações militares do primeiro reinado!

Com a mudança da côrte portugueza para o Rio de Janeiro, cresceu naturalmente a importancia da familia. A' sombra della estreou-se o joven Luiz Alves de Lima e Silva, nascido a 25 de Agosto de 1803 na villa, então arraial da Estrella, á margem da bahia de Nitherohy. Sua mãe, a respeitavel senhora D. Marianna Candida de

Oliveira Bello, como o illustre esposo é já fallecida. Provinha ella tambem de pais distinctos, cuja aliança devia augmentar o valimento do filho.

Ha sido a felicidade em todas as épocas o argumento poderoso que a inveja levanta contra o nome de Caxias.

Não conheço eu um só homem illustre que não seja ao mesmo tempo filho de seu merito e de sua fortuna. E' a sorte prospera ou adversa que fornece a Themistocles o ensejo de mostrar-se grande capitão, e permite a Aristides exhibir a prova de sua inteireza.

A felicidade não passa de uma occasião, de um instrumento, de uma força. O homem de capacidade apodera-se desse elemento e o utiliza em proveito de sua grandeza, como em prol da causa a que serve. A mediocridade ao contrario achata-se ao peso da fortuna. Prepare a sorte um Rubicon ou um Brumario para qualquer espirito grosseiro, e, bem longe de Cesar ou Napoleão, sahirá do limbo dos acontecimentos apenas um Maziello.

Caxias tem uma estrella como todos os homens illustres; porém se não fôra o dom, que só possuem as organizações superiores, de submeter ao seu imperio a fortuna, jámais conquistára elle a posição eminente em que se acha collocado na hierarchia da administração, como da opinião publica.

Antes e depois, a occasião se tem offerecido a varios generaes brazileiros de preveni-lo, ou pelo menos de acompanhá-lo. Para realce do seu merecimento, nenhum ainda o conseguiu.

Quando elle extinguiu no Rio-Grande do Sul a luta que já durava dez annos, lá se tinha embotado o fio das melhores espadas e escurecido o lustre das primeiras reputações militares do paiz.

Mais bella pagina guerreira do que a campanha do Rio da Prata em 1851, abriu infelizmente ha cerca de dous annos nas margens do Paraná uma desastrada precipitação da politica brazileira. Nunca tão grande exercito e respeitavel esquadra hasteou o pendão auri-verde.

Entretanto, é necessario que de seu retiro acuda o velho general para encher os claros da victoria, deixados por tantos combates inuteis e tantas occasões frustadas.

Tal é a fortuna de que se faz contraste para desmerecer no valor do primeiro general brazileiro. Ao ver de semelhantes fatalistas, nenhuma acção nobre e grande deve ser levada á conta do homem, sim attribuida exclusivamente á sua felicidade. Como os heróes de Homero, os generaes combatem sob a protecção de um deos.

Não é raro na historia o exemplo de nações submetidas por largo espaço ao predominio de causas funestas.

Por muito tempo Inglaterra e França, Suecia e Dinamarca, Hespanha e Portugal soffrêrão a influencia de um odio reciproco. Sob essa pressão violenta, as primeiras retardarão seu desenvolvimento, as ultimas ficarão exaustas.

Recebeu a America da Europa, entre muitos outros dons infaustos, uma destas causas de ruina e assolação para os Estados.

O crime nacional, que divide as populações latinas da península iberica, transplantou-se para o continente sulamericano; e, como tudo que se aclimata nestas regiões vigorosas, ganhou novo e mais forte impulso.

Trazendo o Brazil de origem esse vicio organico, fôra mister grande esforço e summa prudencia de seus estadistas para neutralisar aquelle principio nocivo, e subtrahir o joven Imperio ao marasmo de uma politica insidiosa e mesquinha.

Cercados de republicas de raça hespanhola, não havia para nós senão duas politicas dignas: a da conquista franca ou a da abstenção absoluta. A primeira, ensaiada antes e depois da independencia, a final a abandonámos em 1829; tão amarga havia sido a experiencia, que por tratados muito positivos fechámos a porta a quaesquer futuras velleidades.

E realmente, se a symetria geographica pedia a annexação de alguns fragmentos de territorio ao gigante imperio, por outro lado a vastidão de uma superficie despojada ainda, e em parte desconhecida, tornava, sobre injusto, ridiculo, qualquer assomo de conquista.

Infelizmente, condemnando esse erro, legou-nos o primeiro reinado outro, que devia acarretar ao Brazil tão graves, senão maiores calamidades. Os tratados de 1829 consagrarão a infeliz politica da intervenção, arremedo fatal daquelle artificio diplomatico que na Europa os publicistas decorarão com o titulo de equilibrio das nações.

Que o Imperio trabalhasse para a divisão do territorio limitrophe, de modo a fraccionar as forças de seus vizinhos e a guardar melhor suas fronteiras, era sem duvida prudente alvitre. Enquanto permanecer a humanidade no estado, por Kant chamado o estado selvagem das nações, no qual a força é o direito, e a guerra a justiça, cada povo é para o outro, sobretudo para seu vizinho, um inimigo provavel.

Não se limitou, porém, o Brazil áquelle designio; propoz-se crear uma influencia nas republicas vizinhas, ou favoreando os partidos politicos, e creando em um Estado antagonismo ás pretensões de outros Estados; ou

finalmente, tentando formar, de adversarios naturaes por indole e interesse, aliados apparentes e ephemeros.

Admira como durante tantos annos, não se descobrirão as tortuosidades deste caminho, para arrear a carreira. O equilibrio será uma realidade na Europa, onde a civilização esta compacta, e por conseguinte a annexação ou fraccionamento dos Estados significa augmento ou redução immediata de forças.

Na America, porém, que valem as agglomerações de grandes massas de territorio inculto e despovoado? Muitas vezes importarião antes oppressão para o paiz do que um acrescimo de vigor.

Ainda que as tres republicas do Prata, calcando por um esforço supremo os germens de desunião que as separam, e que a ambição dos partidos fomenta, chegassem a se congregarem em uma só nação, nenhum cuidado devião dar ao Brazil. Em principio não crescerião de recursos; antes se comprimirião, sopitando a expansão natural que têm como Estados soberanos. Depois, quando a influencia da unidade do governo se fizesse sentir, já o Brazil tambem houvera adquirido a robustez da virilidade, para olhar sobranceiro potencias da maior importancia.

Mas não; os cabedões que havíamos de despender em boas vias de communicação, para estreitar ao centro as provincias remotas; os estudos que deveramos applicar ao problema interno do desenvolvimento moral e material, despenderamos com uma prodigalidade cega em tecer as filigranas dessa politica platina da intervenção, elevada ás honras de questão maxima da diplomacia brasileira.

Procedemos á guisa do jogador obstinado, que empresta dinheiro ao parceiro para ter com quem fazer a partida. E' conveniente, e muitas vezes indispensavel, que um Estado represente nas relações exteriores e aspire a manter na diplomacia um lugar proeminente. Mas, quando seu adiantamento e prosperidade interna já lhe permitem dissipar, a bem da gloria, algumas sobras de forças.

Não são actualmente as embaixadas faustosas, os subsídios pecuniarios, os bailes e jantares, todos estes ouropes diplomaticos, o contraste da importancia de uma nação. Esse quilate dão-n'o os productos que porventura envia aos mercados estrangeiros. E' nas pautas da importação e exportação que se afere o grão de força dos Estados.

Essas considerações vierão naturalmente no intuito de esboçar por longe o drama politico no qual o joven Luiz Alves apparece agora pela primeira vez, para desempenhar depois uma das mais brilhantes figuras.

Em 1825 era já capitão, no mesmo batalhão do Impe-

rador, quando appareceu na provincia brasileira de Cisplatina a revolta de Lavalleja. Seguiu em Junho para Montevideo, a incorporar-se ao nosso exercito, alli estacionado. Entrando em campanha, fez parte da columna da vanguarda, na posição de major de brigada, e durante quatro annos vantajou-se de dia em dia, firmando a reputação militar adquirida na Bahia.

Foi de todos os ataques que as forças de Oribe derão ás tropas imperiaes sitiadas em Montevideo. Empreendeu varias sortidas, que tiveram sempre o melhor exito, pela sagacidade e tino desenvolvidos em sua execução. De uma especialmente fallão com muitos elogios; e convem referi-la mais circunstanciada para calar, com os feitos do official, certas censuras mal cabidas ao general.

A' frente de uma guerrilha a cavallo, apoiada em uma companhia de caçadores, propoz-se o capitão Luiz Alves de Lima e Silva apresar um lanchão inimigo, que se occultava á noite no arroyo do Pando, e durante o dia costumava sair a saquear as embarcações brasileiras, procedentes dos outros portos do Imperio.

Difícil e arriscada era a empreza; pois o lanchão, guarnecido com 50 homens, estava além das linhas inimigas e coberto pelo fogo dellas. Dous commettimentos, cada qual o mais arduo: o de illudir o sitio, e operar com tal presteza que não desse lugar a auxilio.

Ambos levou a cabo o ousado official; frustrando as linhas dos sitiantes, assaltou o lanchão com tamanha fortuna e sorpresa, que ao dar accordo de si estava a guarnição toda prisioneira e o barco em nosso poder.

Aquilatando o governo da façanha, não só pelos resultados beneficos para o commercio do paiz, como pelas qualidades superiores que revelava o official, o condecorou com a commenda de Aviz.

Quando pois, se levantão futeis arguições ao Marquez de Caxias; porque na posição de general tem elle a preciosa qualidade de saber-se poupar, quando espiritos

malevolos se lanção a insinuar, por isso, a existencia de um egoismo, e talvez desconfiança de si: para desvanecer de todo essas evaporações do despeito, basta repassar as folhas de sua historia.

Quereis o brioso official animado dos nobres enthusiasmos guerreiros, affouto e destemido?

Folhei as paginas da mocidade, quando o mill'entra em campanha com sua pessoa, e não tem responsabilidade, além do exemplo de coragem e disciplina que deve aos subordinados.

O general, porém, é outro homem; é a cabeça de um grande corpo. Gentilezas que brillão no simples official, nelle obscurecem o tino e a sobrançeria de um verdadeiro tactico. Poupar-se para o general é uma virtude, algumas vezes um sacrificio heroico. Prodigalisar-se em façanhas inuteis parece, ao contrario, um crime, que se a victoria abolve e exalta, a sua razão em todos os tempos condemna.

Concluiu-se a campanha da Cisplatina em 1829; e sabe todo o Brasileiro de que maneira desgraçada para o paiz fez-se de parte a parte o que bem se pudera chamar a *paiz da inanición*.

Luiz Alves obteve em premio de seus ultimos serviços o posto effectivo de major e o habito da Rosa, ordem que o Imperador D. Pedro I, em galanteria á segunda imperatriz, creou por occasião do seu casamento.

Deixou o joven official o campo que fôra e havia de ser ainda o theatro de suas melhores glorias.

O maior serviço que elle prestára alli ao paiz, como á propria reputação militar, ninguém, nem elle mesmo talvez o presentisse então.

Durante os quatro annos da campanha Cisplatina accumulára o joven capitão muitas observações proveitosas sobre o caracter e costumes daquellas populações; assim como estudara sobre o terreno a topographia peculiar das regiões do sul; subsidios estes que mais tarde o auxiliação poderosamente.

IV

A revolução do sete de Abril achou Luiz Alves de Lima e Silva na capital do Imperio, e no fóco dos acontecimentos.

Era impossivel que não participasse de um facto de tanta magnitude. De ordinario não roçao estas cataclysmas politicos pelos homens destinados a figurar na historia de seu paiz, sem os agitar, pelo menos, quando não os envolvem e arrebatão.

Ligado pelas tradições da familia e por sympathias pessoas ao grande partido nacional, Luiz Alves estava preso a D. Pedro I por amizade, e sobretudo pelo sen-

timento de respeito ao superior que, no militar brioso, não é só dever de disciplina, porém movimento espontaneo do coração. Além de que, um príncipe heroico e entusiasta, do cunho do fundador do Imperio, devia exaltar em um animo leal e nobre como o de Lima e Silva aquelle sentimento.

Era a situação, das que aferem os caracteres.

Espiritos pusillanimes ou torpes se descompoem até a indecencia em semelhantes conjuncturas. Submettidos por força de sua indole á constante oscillação, me-vendo-se ao menor gesto dos acontecimentos, não é.

raro, especialmente nos ultimos tempos, vê-los esfarrapar o manto de arlequim, mostrando ao publico as ulceras de uma ambição depravada.

Mas as almas bem conformadas, apezar do embate de causas adversas, alcanção manter-se ao nivel da dignidade. Podem, mal advertidas, se afastarem da boa causa; ou coactas, pela igual ponderação das forças contrarias, se absterem de qualquer iniciativa, conservando-se neutras. Em todo o caso, porém, qual seja essa attitudé, a franqueza e a lealdade hão de revesti-la.

Como Brasileiro e aliado ao grande partido nacional que promoveu a abdicación, parece que o lugar de Luiz Alves devêra ser no *Campo da Honra* ao lado de seu pai, o Laffayette desses tres dias revolucionarios, copiados quasi textualmente do original francez. Como soldado, porém, seu posto era ao lado de seu generalissimo, do chefe constitucional da força armada passiva e obediédente; do príncipe que primeiro desembainhára a espada da independéncia e da liberdade no solo brasileiro.

Nesse memoravel dia 6 de Abril, o major Luiz Alves estava de guarnição no paço de S. Christovão, quando rompeu a revolução. O dever militar, tomando-o, pois, em flagrante, triumphou. O official permaneceu fiel ao seu Imperador, e acompanhou-o até o momento supremo que pôz ao primeiro reinado um remate digno dé seu começo.

Geralmente pensão que o Imperador não podia luctar; mas não ha quem o affirme, e menos quem sinceramente o acredite. O prestigio da corôa, sobretudo quando nella se reflectem as gloriosas tradições da independéncia de um povo; as dedicações sinceras, ainda mais firmes no meio do geral abandono; uma pequena parte da força armada que se conservára fiel; e sobretudo a influencia poderosa que um homem da tempera de Pedro I exerce nos lances mais arriscados sobre as massas; taes elementos, congregados por uma grande energia e admiravel heroismo, devião crear o nucleo de uma resistencia que porventura houvera quebrado a primeira força da revolução.

Se D. Pedro I era odiado por gente rancorosa, foi pessoalmente amado, até mesmo depois da abdicación por muitos Brasileiros.

Ha ainda hoje quem aprendesse a venerar sua memoria dos labios de cidadãos muito dedicados á causa da revolução, actores proeminentes do *sete de Abril*. Não era impossivel que estes sentimentos pugnassem mais tarde em prol do monarcha, no coração mesmo dos verdadeiros patriotas.

Mas o magnanimo fundador de Imperio sentio que havia de ser macula indelevel á sua memoria a minima gotta de sangue brasileiro derramado em defesa desse throno por elle erigido.

E de feito, que ficava sendo a sua grande obra da independéncia, se elle disputasse, com as armas na mão, ao seu povo, o monumento que juntos havião elevado? Nas circumstancias emergentes só havia para a acclamação de 1822 um paralelo, foi a abdicación de 1831: o 7 de Abril respondeu dignamente ao 7 de Setembro.

Ordenou o Imperador aos officaes que o rodeavão

« se fossem reunir aos companheiros, pois não desejava sacrificar seus amigos »; e em seguida escreveu de seu punho o acto da abdicación.

O general Lima e Silva, influencia politica, reclamado como chefe por seu partido, entendeu que lhe devia o sacrificio de seu dever militar. O major Lima e Silva, ainda não solicitado pela politica, cedeu antes á disciplina.

Os juizos sobre a attitudé de cada um podem ser diversos aos olhos dos partidos; mas a respeito da intenção não pôde haver mais que um voto, o da inteireza de semelhante proceder.

Nos tempos que seguirão á abdicación, a segurança publica tornou-se summamente precaria. A revolução, enertada na força armada, abalára profundamente a disciplina, derramando nos corpos delinha o espirito da insubordinação.

E' esta uma pagina escura da nossa historia, que deve os partidos ter sempre ante os olhos como o reverso das sedições militares.

Felizmente o civismo brasileiro, admiravel ainda naquelles tempos, salvou o paiz de grandes calamidades; e esta corte de ser presa do saque e da brutalidade sanguinaria de uma soldadesca infrene.

Entre os que mais se distinguirão nesta obra modesta de salvación publica, recorda-se com gratidão o nome do major Luiz Alves. Cabe-lhe a generosa iniciativa do patriótico batalhão de *officiaes soldados*, que se constituiu, naquelles tempos vertiginosos, o melhor apoio da ordem e da tranquillidade publica.

A principio não passou de um impulso individual communicado a alguns parentes e amigos, todos como elle officaes, que trocarão a espada pela clavina, afim de rondarem a parte commercial da cidade, principalmente ameaçada pela rapina da tropa insubordinada. Foi o exemplo fecundo: com pouco mais de seisentos officaes se reunirão para formar o glorioso batalhão. Luiz Alves recebeu a merecida distincção de ser eleito segundo commandante, apezar de haver no corpo muitas patentes superiores á sua.

Durou por espaço de dous annos essa nobre instituição, e prestou ao paiz relevantes serviços, fazendo a guarnição da corte, e dando ao governo meios de acção para dissolução dos corpos insubordinados.

Entretanto, os serviços do major Luiz Alves erão exigidos no posto de instructor da guarda nacional, que fóra creada e se tratava de organizar. Exercia seu pai um dos cargos da regencia trina; e talvez essa consideração movesse o filho a desistir em favor dos cofres publicos da gratificação de 50\$, a que lhe dava direito o novo posto.

Outra e mais importante commissão estava destinada ao activo official.

Feijó, então ministro da justiça, comprehendeu a urgencia da organisação de uma força policial ou civil, que ao mesmo tempo garantisse a segurança individual e offerecesse ao governo um ponto de apoio contra os excessos da força militar. Resolven, pois, a creação de um corpo com o titulo de—*Municipaes Permanentes*, e incumbio de sua definitiva organisação ao major Luiz Alves, como pessoa capaz de elevar a nova instituição ao

gráo de regularidade e disciplina que era de mister para sua utilidade.

A' testa desse corpo, dissipou seu commandante os receios que ainda existião sobre as alterações da ordem publica, e abafou duas sedições militares.

No campo da Acclamação, a 13 de Abril de 1832, debandou os revoltosos, tomando-lhes uma peça de artilharia, e em Mataporcos, a 17 do mesmo mez, capturou a maior parte dos insurgidos, apoderando-se das duas peças que tinham.

E' desse tempo, 6 de Janeiro de 1833, a alliança que o marquez de Caxias contrahio com a Exma Sra. D. Anna Luiza Carneiro Vianna, filha legitima do conselheiro Paulo Fernandes Vianna e D. Luiza Rosa Carneiro da Costa, actualmente marquez de Caxias e dama honoraria de S. M. a Imperatriz.

Mencionar esta particularidade da vida privada dos homens notaveis, é uma pia homenagem do historiador ás modestas heroínas do lar domestico.

Ninguem ignora que pedrosa influencia exerce sobre o futuro do homem a companheira e socia de sua vida. A illustração de muitos cidadãos, assim como infelizmente a ruina de bastantes caracteres, são a obra lenta e laboriosa da esposa que, sentada ao lar, imagem fiel da parca, vai tecendo de purpura ou de estopa os varios fios da existencia.

Encontrando no gremio da familia o exemplo das mais bellas virtudes e o conforto da verdadeira felicidade, Luiz Alves, então na idade de trinta annos, devia encher-se dessa calma de consciencia e fé robusta no porvir, que são a alma dos nobres e grandes commettimentos.

V

O espirito revolucionario, que fermentava em todo o Imperio depois da revolução, prorompeu afinal no Rio Grande do Sul e com intensidade.

A 20 de Setembro de 1835, nas immedições da cidade de Porto-Alegre, appareceu a rebellião dirigida pelo coronel Bento Gonçalves da Silva; e rapidamente propagou-se por toda a provincia. Agoni-sante, logo depois do combate do Fanfa, onde forão os rebeldes derrotados e preso o principal caudilho, recobrou alentos com a traição do commandante das armas, Bento Manoel, que em 23 de Março de 1837, no passo de Tapevi, apoderou-se da pessoa do presidente Antero e se passou para os rebeldes.

Nesta situação estavam os negocios quando Feijó resignou a regencia chamando para substitui-lo o senador Pedro de Araujo Lima (actual marquez de Olinda). O ministerio de 19 de Setembro, naquella mesmo dia organizado, assumio o poder cheio de prestigio. Um talento superior que devia mais tarde conquistar o titulo de primeiro estadista brasileiro, Vasconcellos, occupava a pasta da justiça e imprimia ao gabinete o impulso de uma vontade firme e intelligente.

Voltoou-se a attenção do novo governo para a guerra civil, que já durava dons annos. Foi resolvido que o ministro da guerra partisse para o theatro da luta, afim de estudar sobre o terreno as causas que fomentavão a rebellião, bem como os meios proficuos para a pacificação da provincia. Seguiu o conselheiro Sebastião do Rego Barros para o Rio-Grande, acompanhando-o em commissão Luiz Alves de Lima e Silva.

O commandante dos permanentes tinha nessa época o posto de tenente-coronel. Levou consigo duzentas praças addidas ao corpo, as quaes alistára no intuito

de preencher os cascos de batalhões de 1.ª linha que servião na campanha.

Como em todos os tempos, Luiz Alves se dedicou sinceramente ao desempenho da commissão, e soube captar a confiança de seus superiores e a estima dos seus camaradas.

Afirmão que na sua volta pessoas de posição na provincia e no exercito escreverão para esta corte, apontando-o como o mais proprio para dirigir os negocios naquella difficil emergencia. O proprio governo, por taes istancias, ou em virtude das recentes provas, reclamou os serviços do official.

Era brilhante a posição, embora difficil, e de summa responsabilidade.

Nem sempre a fortuna depara com o merecimento um ensejo tão favoravel para revelar-se e receber dos factos sua primeira consagração.

Não obstante, repudiou Luiz Alves a occasião fallaz que se apresentava para o deslumbrar. Seu admirave bom senso não o abandonou naquella primeiro escolho da vida.

Atravez dos ouropes de uma posição brilhante, vio elle as difficuldades que a erriçavão e sobretudo a inutilidade do sacrificio.

No exercito do Sul existião varios generaes e muitos officiaes de patente superior á sua. Não soffria a disciplina, que o marquez de Caxias sempre zelou, tão completa inversão, qual a de sujeitar ás ordens de um simples tenente-coronel homens subidos aos primeiros grãos da hierarchia militar. Quando levassem elles a abnegação ao ponto de calarem e até mesmo soffocarem o resentimento, nem por isso a força moral da autoridade ficaria menos ablada.

Ao regente expoz Luiz Alves estas razões, cuja lealdade e critério caláreo no animo do governo.

Por esse esforço de vontade preservou-se o marquez de Caxias de estragar ingloriamente a reputação já adquirida; recatando assim a espada que devia tão bons serviços prestar á sua patria naquelles mesmos campos do Sul. Se Luiz Alves de Lima houvesse em 1838 aceitado a importante commissão que lhe offercião talvez não existisse actualmente o marquez de Caxias.

Dispuzera a Providencia que elle fosse primeiro buscar mais longe aquelle titulo, para já illustre e cingido do alto prestigio de outras victorias tornar ao Rio-Grande e restituir ao gremio do Imperio a provincia desvaivada.

Naquelle mesmo anno de 1838, em Dezembro, reventou no Maranhão a revolta de Raymundo Gomes. A principio insignificante e limitada a uma villa, tomou posteriormente um espantoso desenvolvimento e sobretudo um caracter atterrador. Não erão as paixões politicas o estímulo da rebellião, concitada unicamente pelo espirito de rapina e ferocidade. Bandos de salteadores levantados por homens da mais baixa esphera percorrião a provincia em numero superior a dez mil, saqueando as propriedades e commettendo toda sorte de barbarias.

Aquilatou o governo do perigo daquella convulsão e buscando homem para suffoca-la, acertou com Luiz Alves de Lima, que foi promovido ao posto de coronel por decreto de 2 de Dezembro de 1838; e em seguida por outro de 14 do mesmo mez nomeado presidente do Maranhão e commandante geral das forças daquella provincia.

Com o novo presidente partirão muitos officiaes por elle escolhidos para o auxiliarem na empresa. O nome do commandante e a aureola que já o cingia arrancurão aquelles briosos militares ao torpór em que se consumião, desgostosos pelo abatimento e desmoralisação do exercito.

O primeiro cuidado do coronel Luiz Alves foi preparar seus meios de acção. A essa prudencia tem elle devido em muitas occasiões o feliz exito de empresas bem arriiscas las. Tratou logo de restaurar a disciplina dos corpos e pro er ao seu fornecimento. Ao mesmo tempo restabeleceu a marcha da administração interrompida pelo continno sobresalto dos povos.

A cidade de S. Luiz fóra cercada de trincheiras do lado de terra para previnir algum ataque dos rebeldes. Os valores, tanto publicos como particulares estavam á bordo dos navios; e por cautella tinha engravado as peças do forte. O presidente acabou com o panico, fazendo arrasar as trincheiras, reparar os canhões e trabalhar regularmente as repartições.

O marquez de Caxias possui em alto gráo um dom

necessario áquelles cuja missão é dirigir e mandar, e talento de conhecer os homens. Póde a pratica aperfeiçoar este sentido do espirito, mas creio que só a natureza o dá; aquelles a quem ella cega taes olhos, debalde esforço abri-los. Esse talento de pôr cada um em seu devido lugar, de avaliar a aptidão e capacidade dos instrumentos, talvez seja o prolegomeno da arte de governar, e muitos se enriquecem de theorias brilhantes ou profusa erudição, que não sabem manear o level da politica para aferir os homens.

No Maranhão teve o coronel Luiz Alves a primeira occasião de revelar aquelle dom, que desenvolvendo-se com a experiencia fez delle, além do nosso primeiro general, um excellente administrador. A provincia não recebeu unicamente a tranquillidade, mas tambem a boa fiscalisação dos dinheiros publicos.

Depois de restanrados os espiritos da população, dirigio o presidente as forças contra os bandos rebeldes que devastavão o interior. Nessa luta renhida houve-se com a costumada energia, acudindo promptamente aonde era necessaria sua presença, para inspirar confiança á população e reanimar o moral das tropas.

O maior obstaculo á conclusão da revolta provinha da crueldade usada com os rebeldes capturados. A morte e muitas vezes com calculada e fria atrocidade, era a sorte irremissivel daquelles que porventura cahissem nas mãos dos legalistas. Tal desespero da vida incutia nesses desgraçados uma indomavel ferocidade.

Cohibindo taes excessos e garantindo aos rebeldes o direito a julgamento, tirou Luiz Alves á sedição o character sanguinario que sobretudo infundia horror; e promoviu a defeccão dos bandos, em pouco reduzidos a numero insignificante.

Por esse tempo se realizava a revolução da maioridade que chamou ao exercicio da soberania o Sr. D. Pedro II. A amnistia geral concedida em 2 de Agosto de 1840 para os crimes politicos poz termo á rebellião, graças aos bem combinados esforços do presidente.

Desta primeira campanha do marquez de Caxias, ha da penna do Dr. Magalhães, então secretario da provincia, uma relação minuciosa; documento importante porque recorda o nome de dous Brazileiros illustres: do glorioso general e do poeta distincto.

Agraciado com as honras de veador de Suas Altezas, deixou Luiz Alves, a seu pedido, a presidencia do Maranhão. A provincia que havia pacificado, deferio-lhe a mais grata recompensa a que póde aspirar um cidadão, elegendo-o espontaneamente e á unanimidade seu representante na quinta legislatura; e o governo imperial promoveu-o ao posto de brigadeiro e lhe concedeu o titulo de barão de Caxias.

O partido liberal, que em 1840 com a revolução parlamentar da maioridade conquistara o poder, vio-se despojado em menos de um anno.

Na cerimonia da coroação não cercavão o joven monarcha os promotores entusiastas daquelle importante acontecimento; sim, os adversarios acerimos que a Javião combatido com todas as forças.

Lição dura e severa para os partidos que preterem as idéas pela soffreguidão do poder e erigem como o canon de suas crenças, em vez de um principio, a boa vontade do soberano.

A revolução da maioridade teve uma face benéfica, porque foi mais uma consagração da crença monarchica no Brazil. Por outro lado, porém, trouxe um germen nocivo; eivou um reinado legitimo, datando seu exercicio de uma infracção da lei fundamental. Exemplos destes colhibão-se os povos de os dar ainda aos melhores principes.

Se a queda do partido liberal em Março de 1841, quando estava cheio do prestigio da revolução, e forte na opinião do paiz; quando nenhuma questão capital se agitava no seio do gabinete, parece em politica uma verdadeira anomalia; sob o ponto de vista moral, foi de uma logica implacavel. Havião confiado tudo de uma só vontade; um aceno della os despedio do governo, e operou a contra-revolução.

Recobrando o poder, insistirão os conservadores na obra começada de robustecer o principio da autoridade, e cercar as larguezas democraticas, e os abusos que a revolução de 1831 enxertara nas instituições do paiz. A lei da reforma ao colligo do processo criminal, arrebatada de chofre na sessão de 1841, representa o mais perfeito padrão dessa politica.

Essa lei, promulgada em 3 de Dezembro, jungia a opposição. Acabava ella de obter um triumpho nas urnas; porém, se a rede policial que ia estender-se pelo paiz não fuisse rompida, nunca mais o Brazil presenciara o magestoso espectáculo da opinião vibrando nas urnas a condemnação de um máo governo. A politica abandonaria as assembléas populares para se abrigar detrás dos reposteiros.

Esta é a verdade. A lei de 3 de Dezembro, como medida administrativa, foi sem duvida um grande beneficio. Como instituição politica, exceden-se, aleijando o principio eleitoral: datão della as camaras unanimes. A autoridade sem duvida carecia de ser robustecida; mas convinha não esquecer que no Brazil o poder vem do voto nacional; e para fortalecê-lo a primeira e essencial condição ha de ser escocimola.

Na sessão de 1842 apresentou-se, pois, o partido libe-

ral, prompto a ferir a grande batalha parlamentar. Desde as reuniões preparatorias assumio a attitudo firme que se devia esperar de seus bríos. O governo respondeu pela dissolução prévia da legislatura ainda não installada; acto de força arriscado, que pudera transformar a face do paiz, se já a população não começasse a sentir o cansaço das lutas.

Muitas recriminações se fizeram, muitas se fazem ainda a proposito do movimento revolucionario de 1842. Entretanto nenhum partido tem neste ponto o direito de atirar a pedra: filhos ambos da revolução de 1831, ambos della se afastarão para calihrem em excessos que devião produzir necessariamente a prepotencia de um e o exaspero do outro.

Quando chegou á corte a noticia da revolta que em principio de Maio rebentara na cidade de Sorocaba, provincia de S. Paulo, o ministerio de 23 de Março parece que não hesitou um momento na escolha do general. A recente pacificação da provincia do Maranhão o estava indicando a miniatros menos atilados do que erão os membros do gabinete.

Exercia o barão de Caxias o lugar de commandante das armas na corte, quando por decreto de 18 de Maio recebeu a ardua missão de dirigir as operações militares contra os revoltosos. Em menos de 24 horas partio para seu destino, levando a carta que o nomeava vice-presidente de S. Paulo. Recebia-se que o senador José da Costa Carvalho, depois marquez de Mont'Algre, e então presidente, cahise em poder dos rebeldes.

Acompanhário o general apenas quatrocentos recrutados; o exercito devia elle organisa-lo em campanha, auxiliando-se da guarda nacional e outros contingentes que pudesse reunir. A testa desta força insignificante marchou o barão de Caxias com a maior presteza de Santos para a capital, ameaçada pelas forças rebeldes que sobre ella avançavão, em numero de dous mil homens, e distantes apenas tres jornadas.

No mesmo dia em que devião chegar, entrou o general em S. Paulo, e logo tomou as providencias mais acertadas para defesa da capital. Avançou com duas pequenas peças de artilharia até os Pinheiros ao encontro do inimigo, fazendo cortar as pontes que communicavão para o interior.

Graças á actividade do general e ao estratagemma de que usou exigindo das autoridades locais provisio para uma força de dous mil homens, os rebeldes hesitário no assalto á capital, e derão tempo á reunião da guarda nacional, e organisação do corpo de operações, que se effectou promptamente, devido aos esforços do general, auxiliado vigorosamente por Costa Carvalho.

Final marchou o barão para o interior, e, iludindo o grosso das forças inimigas que operavam na direcção de Sorocaba, derrotou na Venda Grande uma expedição da Limeira que se dispunha a tomar de assalto a cidade de Campinas, onde dominava a legalidade. Logo depois dessa victoria, buscou o resto das forças para dar-lhes combate, e conseguiu dispersa-las completamente.

O norte da provincia ainda era ameaçado por uma partida de mil rebeldes da cidade de Taubaté. Não se demorou o general em marchar contra elles, conseguindo desarma-los. O mesmo se propunha fazer a algumas perdas que apparecião pelas fronteiras de Minas, quando recebeu do governo imperial ordem para voltar á corte com a maior rapidez.

O movimento repercutira em Minas-Geraes, mais tarde do que devêra para seu triumpho, porém com outra força e intensidade que não tivera em S. Paulo.

A 23 de Julho de 1842 chegou á corte o barão de Caxias. Dous dias depois seguia a marchas forçadas para Ouro-Preto, na qualidade de commandante das forças em operações nessa provincia.

Outra vez a séde do governo foi preservada pela pericia e admiravel promptidão do general. Reunindo as tropas disseminadas por varios pontos, como Barbacena, S. João d'El-rei, Pomba, etc., entrou na capital horas antes que a força rebelde em numero de tres mil homens a assaltasse.

Retirou o inimigo sobre o arraial de Santa Luzia, nome que ficou famoso na historia politica do paiz. Ahi se pelejou a grande batalha da rebellião no dia 20 de Agosto de 1842. Desde então foi aceito como o liberalismo de bom cunho sómente o que tivesse recebido o baptismo do fogo naquelle campo de batalha.

Resolvêra o barão de Caxias esmagar de um só golpe a rebellião, aniquilando sua força principal concentrada naquelle arraial. O plano foi combinado com a melhor estrategia. Moveu-se o exercito imperial em tres columnas de ataque, de cuja marcha apresentou uma idéa exacta as projecções dos vertices de um triangulo, buscando o seu eixo.

Da 1ª columna, porém, o movimento era apparente; devia simular o assalto pela retaguarda do arraial, induzindo o inimigo no intuito de o dificultar a cortar a ponte sobre o rio das Velhas. Deste modo privava-se elle da unica retirada que lhe facultava a posição occupada e o plano do ataque. Obtido este effeito, aquella columna se retrahiria sobre a 2ª, formando com ella o corpo principal de operações.

Um desertor houve que delatou ao inimigo todo o plano strategico na vespera do combate, e quando já estava em plena execução. Avançando a 2ª columna, onde tinha o general seu estado-maior, encontrou os rebeldes prevenidos e emboscados. O combate começou por um tiroteio entre as avançadas.

A passo de carga, atacou a vanguarda da columna e rechaçou o inimigo. Frustrado o plano, cuidou o general da tomar posição onde se mantivesse até a junção com a 1ª columna e a approximação da 3ª, incumbida de investir pelo lado opposto. Vendo os rebeldes naquella evolução uma retirada, reforçaram o ataque, fa-

zendo convergir para aquelle ponto o grosso de suas forças em numero de 3,300 caçadores, apoiados por uma peça á cavalleiro do campo.

A columna de 800 bravos resistio aquelle impeto com uma firmeza admiravel; mas sua situação tornava-se nimmamente critica; além da inferioridade do numero, a inferioridade da posição. Dous canhões que a defendião nenhum serviço prestavão pela natureza do terreno. Já começavão os rebeldes a flanquear aquelle punhado de valentes; e sem duvida succumbira com o mesmo heroismo, depois de sete horas de combate renhido, se da estrategia do general, apezar de frustrada pela traição, não sortisse um dos raios da felicidade, que bafeja sempre os grandes capitães.

Ouvio-se o som de fuzilaria do lado opposto. Era a 3ª columna sob o commando do coronel José Joaquim de Lima e Silva. Irmão do general, aguilhoado ao mesmo tempo pelo enthusiasmo do dever e o impulso da affeição, este chefe, tão intelligente, quanto destemido, comprehendeu logo que se mallograria o plano anteriormente combinado. Caducavão, portanto, as instrucções que recebera do general; mas as suppria a rapida comprehensão dos acontecimentos.

Forçou a marcha o coronel Lima e Silva Sobrinho, e ás tres horas investia o flanco do inimigo.

Esse movimento salvava o general e sua columna, porém não lhe dava ainda a victoria. Nesse momento supremo mostrou o Marquez de Caxias que tinha o dom daquelle grande talento de Condé; o talento de arrançar o triumpho do ventre mesmo da adversidade. Simulou um movimento habil, retrahindo-se: os rebeldes se precipitavão sobre seus passos e deixavão franca a entrada do arraial á 3ª columna.

Finalmente contramarchando, o barão arrebatou ao inimigo a victoria com uma brilhante carga de baioneta, conduzida por elle em pessoa.

Actos de bravura e intrepidez, como este, sim, são proprios de generaes. A questão se estabelece entre a victoria brilhante ou a morte gloriosa. Aquelle de cujo exemplo então depende o movimento decisivo da batalha tom obrigação de se collocar á frente do exercito como um estandarte, e jogar a vida, como um tiro de canhão. Prodigalizar a sua pessoa em gentilezas de paladino, é que não assenta no general de um exercito.

Se depois desta narração fol da batalha de Santa Luzia ainda houver quem pretenda amesquinhar a gloria do general, attribuindo tudo ao acaso, e tudo negando á tactica e pericia; a este bem se podia responder com o pensamento de um eximio escriptor, o mais robusto e elegante dos polemistas brasileiros: « Quando o Marquez de Caxias, disse um dia em privança o amigo e emulo do J. Rocha, não fizesse outra coisa senão confiar o commando da 3ª columna ao coronel Lima e Silva, esta escollia valia só por si um plano strategico. » Palavra dita sem pretenção, e porventura aqui descorada de seu nativo brilho, não obstante encerra em breve conceito a justa apreciação da batalha de Santa Luzia.

Depois de alcançada a victoria e apripionados os chefes mais proeminentes da rebellião, o primeiro cuidado do general foi o de garantir-lhes a vida, ameaçada pelos

rancores políticos. A firmeza e prestigio de Caxias deve-se talvez a pureza da victoria legal, que pudera ser deturpada por algum acto de baixa vingança.

Muitas exprobrações menos justas se levantaram por aquelle tempo no partido liberal contra o barão de Caxias por ter elle aceitado a delicada missão que lhe confiara o governo imperial. Ainda vivia o velho general Lima e Silva, ex-regente, que alias já não militava na politica. Não obstante, esperavão que a influencia de suas tradições coagisse o filho.

Devião de conhecer melhor a boa tempera deste character. O marquez de Caxias é soldado na mais alta e nobre accepção da palavra. Como cidadão, a quem o poder confiou a arma para sua defesa, não conhece elle

outra crença, outro principio mais elevado do que o culto desse dever santo. Em todas as épocas de sua vida tem dado solemne testemunho desta virtude.

Rostasse porventura em algum espirito p venido uma duvida sobre o procedimento do barão de Caxias naquella emergencia; que de certo se dissipou completamente com o acto de abnegação que elle acaba de praticar, aceitando o commando de nossos exercitos na campanha do Paraguay.

Em uma posição superior, cercado de consideração e respeito, não o levou a ambição ás margens do Paraná; o impellio a profunda intuição de seu dever como Brasileiro e general. Não podia elle escrever em prol de seu passado mais eloquente defesa.

VII

Mais vasto campo se abre agora aos talentos militares do barão de Caxias.

A rebellião do Rio-Grande do Sul não era, como a de S. Paulo e Minas, uma effervescencia passageira das paixões politicas. Já contava em 1842 cerca de sete annos; tinha raizes na população, e sympathias nos Estados vizinhos; por differentes vezes a bafejára a victoria, infundindo confiança e prestigio aos seus chefes.

Ao revez, a causa da ordem e da legalidade andava alli abatida pela má direcção dada aos negocios, tanto militares, como politicos. De feito, foi essa guerra civil um padrão infeliz da incuria e protelação dos gabinetes de um como de outro partido. Determinava a escolha do general, não a sua pericia, mas unicamente as sympathias da gente que estava no poder. Uma vez nomeado, o gabinete esquecia-se delle e da rebellião; até que a mudança do ministerio, ou qualquer outra circumstancia estranha á luta, o fazia substituir.

Chegando ao Rio Grande do Sul, na qualidade de presidente da provincia e commandante do exercito, nomeado em Setembro de 1842, o barão de Caxias foi achar a legalidade em completo desanimo. Já no espirito da população ia colando a idéa de ser a rebellião fímpoavel de extinguir.

Foi o primeiro beneficio da escolha do novo general restabelecer a confiança abalada. A parte da população fiel ao governo não se esquivou mais a sacrificios que sabia serem proficuos. E' assim que muitas vezes o nome só de um general pesa na balança dos acontecimentos tanto ou mais do que um exercito.

Em 12 de Novembro tomou posse o novo presidente, e logo tratou de preparar os elementos para a proxima campanha.

O grosso do exercito imperial acampava no passo de S. Lourenço, distante cerca de cem leguas da capital. Quatorze mezes havia que estacionava naquelle lugar, limitando suas operações a pequenos movimentos de sortida, sem notavel effeito. O resto das

forças imperiaes distribuido por S. Gonçalo, Porto-Alegre e Rio-Pardo, parecia exclusivamente destinado á defensiva.

Os rebeldes contavão 4,500 homens, a maior parte de cavallaria. Tinhaõ conseguido apossar-se das melhores cavalladas, e servidos por esta arma, de summa importancia naquelle terreno, dominavão quasi toda a campanha; podendo até interceptar a livre communicação entre o exercito e a capital. Entretanto sabia o exercito brasileiro a 11,549 praças das tres armas.

Encetou o general sua primeira campanha por uma habil estrategia, que deu em resultado prover o exercito da cavallada necessaria para entrar em operações. O lance era difficil e perigoso, pois ou se havia de inutilizar a cavallada com uma viagem penosa, ou se correria o risco de ser ella debandada por qualquer partida rebelde. Conseguiu o barão de Caxias subtrahir aos rebeldes a sua marcha real, illudindo o caudilho Netto com movimentos simulados. Graças a celeridade da operação, a levou a effeito, elle proprio em pessoa, por temer o official escolhido assumir a grave responsabilidade.

A 11 de Fevereiro chegou no passo de S. Lourenço o resto do exercito conduzido pelo general. Logo no dia seguinte deu-lhe nova organização, propria para realizar o plano de campanha, já assentado. Dividiu o barão de Caxias as nossas forças em tres divisões; proveu os corpos de cavallaria de armamento, que não tinhaõ completo, e inspecionou o fardamento das tropas. Não foi das menos importantes a acertada providencia que tomou de reduzir consideravelmente a enorme bagagem do exercito.

Feitas estas disposições preliminares, moveu o general seu exercito de operações em força de sete mil homens de S. Lourenço para S. Gabriel, afim de tomar posição no centro da campanha que ja encetar. A marcha foi demorada pelo má estado das cavalladas e diffi-

eil condução do trem militar : comtudo a 19 de Março occupou S. Gabriel.

Restavão ainda cerca de dous mezes e meio de bom tempo; e não quiz perdê-lo o general. Logo no dia seguinte, formando uma divisão ligeira de 4,000 dos melhores soldados, sahio em demanda do inimigo, na intenção de obrigá-lo a aceitar combate. No acampamento do Trilha ficou o resto do exercito com toda a bagagem, sob o commando do coronel Jacintho Pinto.

Posteriormente modificou-se esta divisão do exercito, que foi distribuido em duas columnas; uma ligeira de mais de dous mil homens, sob o commando de Bento Manoel; e outra sob as ordens immediatas do general; devendo ambas operar de combinação pelas duas margens do rio Santa Maria, no proposito de trazer o inimigo a combate.

Houve quem censurasse o plano de campanha concebido e posto em execução pelo general. A divisão das forças logo no principio das operações foi considerada como um erro de tactica, pois expunha a uma derrota parcial um exercito na sua totalidade muito superior ao do inimigo. Entendião os estrategicos de gabinete que devera o general tomar a campanha com as forças reunidas.

Depende essencialmente a tactica militar do terreno que lhe serve de area e onde se ella desenvolve. Em um circulo estreito, escalado de praças fortes e cortado por vias de facil communicacao, e realizavel e frequente essa marcha compacta de um exercito que se estende como uma rede pela superficie, e coage o inimigo a aceitar a batalha, ou a render-se afinal na impossibilidade de fugir.

Nos vastos campos do sul, com sete mil homens, fôra irrisoria semelhante estrategia. Enquanto o exercito, com todo seu trem pesado, descrevesse a mais brilhante marcha, o inimigo, escarnecendo de um tal luxo de combinações technicas, escaparia, qual sombra fugaz, a os movimentos das forças contrarias.

Naquellas planices immensas, todo o solo era um só caminho; a fronteira proxima permitia aos rebeldes o refugio no Estado Oriental. Obrigados por ventura a abandonar um povoado, não mais adiante occupar outro com a mesma facilidade.

Um general, de cuja illustração professional sobião documentos, o marechal João Paulo, puzera em pratica um plano idantico. Realizou algumas operações muito elogiadas pela sua perfeição technica; mas resultados, nenhum colheu, e nenhum devera esperar. Seria mister que o chefe das forças rebeldes houvesse perdido o senso, não já militar, mas simplesmente commum, para receber o combate de um exercito superior em numero e arma, quando o podia evitar sem esforço.

De outro plano qualquer não sortirião os bons effectos que tirou da sua primeira campanha o barão de Caxias. Com uma divisão de 1,200 infantes e 2,500 cavalheiros, perseguio o general os rebeldes com a celeridade necessaria, afim de sorprendê-los, arrastando-os ao combate, que elles calma e reflectidamente haviam de recusar, como por varias vezes fizeram.

Desta successão de marchas e contramarchas, uma grande vantagem proveio. Os rebeldes, que muitos consideravão temiveis para as tropas imperiaes, a ponto de não poderem estas ganhar a campanha sem arriscar-se a uma derrota certa; os rebeldes foram corridos diante de uma só columna do exercito, e patentearão sua fraqueza e impericia militar na propria campanha, seu melhor elemento.

Nem sempre foi o general nestas primeiras operações servido eficazmente por seus auxiliares.

A' tibieza ou incapacidade do coronel Jacintho imputa-se com razão a carnificina de S. Gabriel, e o ataque do acampamento do Trilha. Tambem pela temeridade e irreflexão de Bento Manoel escapou de ficar comprometida a sua columna, que elle sem necessidade enfraqueceu e distanciou da columna principal. Felizmente esse movimento inconsiderado deu em resultado o renhido combate de Ponche-Verde, onde os rebeldes mostrão sua incapacidade, e Bento Manoel seu denodo.

Foi breve, mas activa a campanha de 1843; terminou deixando os rebeldes fatigados, batidos e desanimados, ao passo que a causa da legalidade recobrava força e prestigio. A campanha de 1844, mais ainda que a anterior, foi energica e incessante. Se bem aproveitassem os rebeldes das facilidades do terreno para frustrar o combate, tão engenhosa rede de operações desenvolveu o general sobre o terreno, que afinal conseguiu enleiar o chefe inimigo David Canabarro. O brilhante feito de Porongos, realizado pelo valente barão de Jacuhy, foi o resultado de uma serie de combinações estrategicas do barão de Caxias.

Devia custar a um soldado brioso e ardente essa longa abstinencia da victoria que lhe impunha a esquivança de um inimigo contemporizador. Não arrefeceu, porém, o zelo incansavel do general: proseguio com firmeza no seu plano, provocando por todos os meios a occasião de uma batalha decisiva. Quando reconheceu que o terror de seu nome arredava delle os chefes rebeldes, resignou-se a collier pela mão de seus auxiliares a victoria, fucto de sua tactica.

Dacepada a cabeça da rebellião, empregou o barão de Caxias os meios politicos para de todo extingui-la, e nos 28 de Fevereiro de 1845 a provincia do Rio-Grande do Sul estava completamente pacificada.

O titulo de conde, a grã-cruz de Aviz, a effectividade do posto de marechal, e uma cadeira no senado, tal foi a recompensa que a patria deferio ao benemerito cidadão. Se então, quando era forte ainda a moeda das monarchias, pareceu elevado o premio, não se pôde contestar que mais avultados forão os serviços.

A rebellião do Rio-Grande do Sul era um morbo já chronico da integridade do Imperio. Se a Providencia não suscitasse um homem capaz de a extinguir, por alli principiara sem duvida o esboramento deste grande Imperio. O Marquez de Caxias consolidou o Brazil; e pois que dez annos, e mais reputações militares já se tinham inutilmente consumido naquella empresa, não devemos suppor que outrem pudesse levar ao cabo a obra gloriosa da pacificação.

VIII

Reapendo de uma maneira desabrida com o Imperio, encheu Rosas a medida dos agravos ao Brazil.

Em tal emergencia o governo de Sua Magestade se manteve na altura da dignidade e honra do paiz. A guerra foi resolvida pelo gabinete de S. Christovão; e a expulsão do tyranno argentino ficou assentada nos conselhos da coroa.

Desde logo se preoccupou seriamente o ministerio de armar o Imperio para encetar e manter a luta com decoro. Foi seu primeiro acto a escolha do homem de quem se devia fiar a organização e o mando do exercito brasileiro.

Esse general, os ultimos acontecimentos militares o designavão. Nenhuma espada, mais do que a do conde de Caxias, tinha o direito de guiar á victoria, nas margens do Prata, os nossos bravos soldados. Nomeando-o, por decreto de 15 de Julho de 1851, presidente da provincia de S. Pedro do Sul e general do exercito em organização, o governo imperial prestou a homenagem devida á primeira reputação militar do paiz, e assegurou o feliz resultado da luta.

Que sensível contraste entre 1851 e 1864!

Então, a attitudo, grave e circumspecta do ministerio de 29 de Setembro, inspira confiança ao paiz. Sua previsão dos acontecimentos, e a energia de seus actos preparão com antecedencia os elementos da guerra. O Brazil abste a campanha em posição respeitavel. Sem enormes sacrificios, nem abalo das instituições levámos ao cabo a gloriosa empresa da expulsão do tyranno, que manchava com seu ignobil despotismo a historia da livre America.

Ha dous annos a guerra scabriu de surpresa aos nossos pés como um abysmo desconhecido. Levavão o Brazil pela mão, apontando-lhe miragens esplendidas no horizonte; cantavão-lhe hymnos de liberdade, mostravão-lhe o painel arrebatador do Amazonas transformado por magico influxo em um Nilo de Sesostria. De repente se escancarou o precipicio; e o incauto Imperio foi rolando pelas escarpas. Conseguiu reerguer-se e ainda formidavel; mas com immenso esforyo, que ha do longamente doer-lhe.

Entretanto quasi tres lustros separão as duas épocas; e nesse tempo deveramos ter aprendido na escola politica. Parece que a Providencia nos submete de tempos em tempos a estes eclipses, para moderar o progresso de um povo, ao qual reservou o futuro da America, e quiçá do universo.

Partio o conde da corte para o seu destino a 20 de Junho, e a 30 se achava em Porto-Alegre empossado dos novos cargos. Desenvolveu-se a sua actividade com aquella

prudencia e energia que elle sabe conciliar. Quatro dias depois da sua chegada voltava o presidente á cidade do Rio-Grande, e dahi torrava á campanha, promovendo com vigor a reunião das forças e creação de novas.

Dous mezes não erão decorridos, e tinhamos em Sarandy um exercito respeitavel de 16,000 homens, perfeitamente equipados e prompto a operar. A ordem do dia que organizou esse corpo de tropas é de 28 de Agosto; forão quatorze as brigadas, distribuidas por quatro divisões. Das diversas armas tinhamos 6,500 praças de infantaria, 8,900 de cavallaria, e 800 de artilharia.

Ao passo que tratava da organização do exercito, não descurou o habil general um só momento a defeza e segurança das nossas fronteiras. Apenas teve noticia do movimento de Ignacio Oribe, sobre o Jaguarão, fez contra-marchar a divisão da esquerda, que felizmente ainda acampava na margem direita d'aquelle rio; e posteriormente reforçou aquella divisão de modo a habilita-la para a defeza do nosso territorio, ainda quando Oribe conseguisse reunir-se a Dionysio coronel.

E' um facto para recordar-se agora, como justa compensação, que penetrando no territorio oriental por uma fronteira immensa e desguarnecida; o disputando o campo a um exercito numeroso e dirigido por capitães experimentados; soube o conde de Caxias cobrir com seus movimentos estrategicos a provincia do Rio-Grande do Sul. Fomos então preservados da vergonha que mais tarde sofrêrmos.

A campanha do Uruguay terminou em pouco tempo, por meados de Outubro. Foi uma campanha incruenta, mas por isso mesmo ainda mais gloriosa. Valem mais esses louros extremos do que se os houvara algado o sangue christão. Triunphar sem combater, mas tambem sem derogar da honra; vencer pela consciencia do direito e pelo respeito da dignidade, é por certo a mais bella victoria.

Grandes cousas fez o conde de Caxias em quatro mezes; improvisou um exercito; deu-lhe, pela boa organização, a terra necessaria; invadiu o territorio extenso do Uruguay; realizou marchas admiraveis; reduziu á inação o inimigo, prevenindo seus movimentos offensivos, e ameaçando-o com indisputavel superioridade. Finalmente, preparou o exito feliz da segunda campanha, poupando-nos ao destroço e humilhação de uma guerra dilatada.

Combinado com o general Urquiza o plano da segunda campanha, que devia desenvolver-se no territorio argentino, o conde de Caxias não se demorou na sua execução. Consistia aquelle plano em uma operação dupla. O exercito da Confederação, auxiliado por uma divisão

brazileira de 4,000 homens, devia offerecer batalha ás forças de Rosas; e logo em seguida o conde de Caxias, passando o rio, conduziria o exercito brasileiro ao assalto de Buenos-Ayres, e mesmo ao campo de batalha, se a victoria ajuda estivesse indecisa.

A passagem do Tonclero, que illustrou o almirante Greenfell; e a batalha de Moron, onde se distinguio o barão de Porto-Alegre, forão os resultados desse plano. Ao annuncio dos primeiros tiros, o conde de Caxias operou conforme estava combinado; mas só chegou a tempo de colher as palmas da victoria que, ausente embora, lhe pertencião em grande parte.

Tambem o conde de Caxias tinha vencido com aquella intrepida divião brasileira, creada por seus esforços, animada do severo espirito de disciplina que elle sabe infundir no exercito, e influida pelo estímulo do homem que a commandava. O soldado é uma creatura do general, que o educa para a victoria. Na batalha de Moron a divião brasileira sentio que ella devia ao conde de Caxias uma victoria, para se mostrar digna d'elle.

E assim aconteceu. Dizem que Rosas asombrou-se ao ver aquella intrepida columna avançar como a antiga phalange macedonica, ou antes como uma casamata de aço, projectando-se pelo campo fóra. Diante dessa firmeza durrocou-se toda a soberba e arrogancia do tyranno. Fugio antes que o exercito, de que erão precursores aquellos bravos, se desdobrasse pelo territorio argentino.

Sobre grande general, mostrou-se o conde de Caxias habil diplomata. Sua intervenção prudente valen muitas vezes para aplinar sérias difficuldades; apontou especialmente a ratificação dos tratados, a que depois da fuga de Rosas se quiz subtrahir o general Uquiza. Forão serviços prestados ao governo; m. s. não creio que a historia faça d'elles maior cabedal para a gloria do illustre marquez.

A questão platina de 1851 se apresenta ao historiadór por duas faces.

Como a vehemente expansão do sentimento nacional e o desaggravo energico de nossa dignidade, é pagina brilhante dos annaes brasileiros; o ministerio de 29 de Setembro, que apprehendeu, e o general que executou esse lance politico bem merecerão da patria. A posteridade se recordará que o Brazil inflingio então, como ha de inflingir agora, o devido castigo aos tyrannetes da America do Sul.

A fóra disso, porém, quanto houve de mais no sentido de firmar um pretendido equilibrio platino foi um desperdicio. Tudo que se fez em 1852 achava-se a refazer em 1864. Os tratados irritos ou escarnecidos; as allianças despedaçadas; a nossa influencia completamente deavaneada. Vivos e cada vez mais assanhlados, sómente os odios inveterados de raça, que espreitavão o momento de nos accommetterem.

Para tornar a lição bem frisante, quando a hydra castelhana levantou essa terceira ou quarta cabeça chamada Lopez, foi como paladino do tal equilibrio sul-americano que o presidente do Paraguay se lançou a tomar-nos consta das represalias contra o Estado Oriental.

Havemos de decepar mais esta cabeça como forão decepadas as outras chamadas Artigas, Rivera e Rosas; porém toda a grande obra da filigrana diplomatica tecida com o nosso ouro se fundirá apenas recolhio ao Imperio depois da victoria os exercitos brasileiros. Em menos de 14 annos, taremos outra vez commoço a eterna questão do Prata; e seremos obrigados a rolar de novo para que de novo desabe essa pedra de Syphilho.

Queira a Providencia illuminar os estadistas brasileiros, e abençoar os rasgos da gloriosa espada do marquez de Caxias, para que a victoria, restituindo ao Imperio sua bandeira desaffrontada, dissipe ao mesmo tempo tantos erros commettidos nesta guerra.

IX

Como vulgo politico, a carreira do illustre marquez é breve e de recente data; não obstante, o partido conservador venera em sua pessoa um de seus chefes de maior prestigio. A coroa, como o paiz, reconhecem nelle o senso elevado, que supera certos dotes brilhantes, e constitue principalmente o grande talento do governo. Não foi a ambição que impellio ás lides ministerias o illustre general, cheio de gloria, satisfeito da consideração e estima de seu paiz.

Reposava á sombra dos louros virentes, quando um estadista que sabia tomar o pulso aos homens e aos

acontecimentos, o marquez de Paraná, reclamou para ó seu gabinete o auxilio da longa experiencia e illustração profissional do marquez de Caxias. Sabe-se com que tacto e energia o grande estadista organisára o seu gabinete de 6 de Setembro de 1853, e como, prodigalizando a admiravel fascinação que exercia sobre os espiritos, conseguira galvanisar uma situação morta. Para este empenho escolhêra alguns homens novos; mas estes se chamavão Paranhos, Podreira, Nabuco, então da escola da nova pleiade e hoje da mais illustre Renancia politica.

A retirada de dois membros exigira em Junho de 1855 a reorganisação do gabinete. Com a mesma perspicacia, a escolha do Marquez de Paraná recalhou em nomes dignos de substituir os dois conspícuos cidadãos e completar o gabinete illustrado a que tinha a honra do presidir. Um desses foi o actual barão de Cotegipe; o outro o Marquez de Caxias. Reluctou porém o general. Não temia elle de certo os sacrificios que estava habituado a arrastar por seu paiz.

Ha, porém, nos homens de real merecimento um pudor da reputação laboriosamente adquirida que os inhiu de expô-la ao reparo publico, atirando-se insofregamente a qualquer alvo de ambição. Sem duvida carecem nossas acções de um tanto de audacia para não se tornarem tibias e frouxas; mas essa audacia deve ser temperada, como recommendou Napoleão, com dois terços de sensatez.

Dedicado desde os mais tenros annos á vida militar, affagado por essa profissão favorita que o encheu de trophéos e honras; sabendo cingir-se aquelle meio de actividade que a natureza distibu a cada um, e constitue o talento; nada mais coherente com a nobreza de seu caracter do que esquivar-se a entrar de plano na politica militante, a que fôra quasi alheio.

Mas o presidente do conselho, que debalde instára com o correligionario, e debalde com o amigo, fallou uma linguagem, sempre poderosa no animo do Marquez de Caxias; invocou o bem publico. Comtudo aceitou a pasta da guerra, com o proposito de se dedicar exclusivamente á administração; e de seu ministerio data a melhor organisação do nosso exercito, assim como a regularidade dos serviços militares.

A morte do Marquez de Paraná (em 3 de Setembro de 1856) privou o gabinete de seu organisador e chefe. Ao Marquez de Caxias, pela idade e pelos serviços, competia sem contestação a presidencia do conselho que lhe confiou a coroa. Mas o ministerio ficara ferido no coração com o subito pesamento do estadista que o organisára. A solidariedade se espedaçara com elle; uma eleição imminente, o estado dos partidos e até o muito merecimento que encerrava o gabinete, erão estorvos para sua recomposição.

Ninguém mais e primeiro se compenetrara da impossibilidade de sua existencia, do que o proprio ministerio; foi heroico o sacrificio que elle fez ao paiz, permanecendo no poder até a abertura do parlamento. Abnegações taes os contemporaneos de ordinario as desconhecem; somente a historia lhes faz justiça.

Os membros do gabinete deespado de 6 de Setembro sahirão-se airosoamente da prova terivel por que passarão.

Quando ao cabo de uma tarefa penosa como esta, de arrastar os despojos de uma politica tranzida e de restitui-los ao parlamento, a consideração publica e o respeito accompanhão ao seu retiro os ministros exonerados, pôde-se confiar na tempera desses estadistas.

Em 1861 a coroa lançou as vistas sobre o Marquez de Caxias, como o mais proprio para dirigir a politica naquella circumstancia. Dos chefes conservadores nenhum gozava mais sympathias dos adversarios do que o

illustre general. Sua entrada na politica datava do cansaço da luta e do amortecimento de antigos iancores.

Demais não se tinha ainda envolvido seu nome na futil accusação de olygarchia, espantallo com que se conseguiu assustar a opinio credula; portanto não havia receiar que certas susceptibilidades já manifestadas no proprio seio do partido conservador se arripiassem ao contacto do novo presidente do conselho.

A situação, porém, era mais que difficil; era insuperavel. Nada já podia evitar o fraccionamento do partido, cuja funda estava bem patente nos olhos dos espiritos reflectidos. Os escrúpolos liberais que de repente mostravão certos conservadores acerrimos da vespera não erão mais que pretextos para a criação desse justo meio, que sob varias denominações apparece nas monarchias constitucionaes para indicar o periodo da maior corrupção.

Chamado pela coroa, logo depois de sahir das urnas a nova legislatura, e privado do concurso de muitos de seus allindos prestimosos, soube comtudo o Marquez de Caxias rodear-se de nomes de real merecimento. Infelizmente as difficuldades que surgirá, quando se tratou de completar o gabinete ante o parlamento reunido, agourentarão de certo modo a sua existencia.

A historia ha de occupar-se largamente com essa época e decifrar as causas reconditas de muitos acontecimentos até hoje incompreensiveis.

Basta aqui assignalar o grande obstaculo com que teve de lutar o gabinete de 3 de Março.

A lei dos circulos espedaçara a solidariedade dos partidos e substituiu o agrupamento de interesses individuaes. Todos os ministerios que tinham ido ao poder desde 4 de Maio de 1837 entravão no parlamento com uma quasi unanimidade, e sahião delle inteiramente abandonados.

A razão dessa anomalia era bem transparente; no primeiro dia as ambições açuladas; no ultimo, o desgano das esperanças. Os gabinetes não tinham então o cofre das graças e o orçamento escancaros para saiciarem a immensa gula de honras e riquezas que se ateou em nosso paiz; cahião portanto e geralmente execrados.

Compenetrado da sua missão, o ministerio de 3 de Março empenhou-se sinceramente na obra da consolidação do partido. Era necessario quebrar a arrogancia das individualidades e dos grupos, afim de outra vez estabelecer a adhesão e firmeza dos principios. Resistindo ás proteções de muitos deputados, que já estavão no costume de apresenta-las antes como intimações, fazendo justiça aos adversarios, entenderio com razão os membros do gabinete que attingirio seu fim. Mas duas condições, que aliás não dependião de seus esforços, erão necessarias.

Carecia o gabinete de 3 de Março de bastante confiança da coroa, para levar ao cabo seu louvavel empenho; e aquelle fallou justamente quando em luta encarnizada com a solidariedade do partido o interesse individual ferio no parlamento sua primeira batalha campal, e obteve uma victoria mitta, devida á união dos liberais e á ausencia de alguns conservadores.

Outra cousa essencial para que surtisse effeito o pensamento do ministerio era a firmeza das convicções e a coherencia dos caracteres. Não se consolidão partidos onde não ha respeito aos principios. As individualidades offendidas pelos actos do ministerio demandavão logo o campo dos liberes e accommodavão-se perfeitamente com a bagagem que lá encontravão e a esperança nos despojos opimos.

Devia cahir o ministerio de 3 de Março, e cahio para gloria sua em Maio de 1862: podia ainda regatear com o parlamento, onde tinha maioria; preferio retirar-se, já que a coroa lhe recusava o meio de proseguir no seu empenho com a energia indispensavel. Heleva notar que destes ultimos dez annos foi aquelle o unico ministerio que no dia seguinte ao de sua retirada vio cerca-lo uma maioria entusiasta e dedicada, a mesma que derrotou o gabinete dos tres dias. Infortunadamente devia ser o ultimo acto de virilidade de um partido que testemunhasse o paiz até hoje.

Não escape uma circumstancia que muito honra o ministerio de 3 de Março.

Nas vespersas da sessão de 1862 sabia-se que forte opposição se levantava contra o gabinete, e especialmente contra alguns membros d'elle. Um bello caracter, o

conselheiro Sayão Lobato, mais que os outros, soffria as culpas de sua franqueza e lealdade.

Pensou o illustrado ministro da justiça em retirar-se para não crear embaraços no ministerio; porém o marquez de Caxias e seus amigos corresponderão com a recusa formal á nobreza daquella abnegação. Desde que a solidariedade politica e moral permanecia intacta, o gabinete era insolavel: ou cahia ou triumphava sem alteração.

Entretanto ninguém davidava, nem os futuros chefes da liga, que o prestigio do marquez de Caxias sobrava para sustentar ante o parlamento o seu ministerio, reorganizado no sentido de conciliar certas ambições. Mas essa reorganisação, a julgar pelo futuro, seria uma tarefa na qual não devião tocar as mãos do illustre general. Seu tino e prudencia o preservou ainda uma vez.

Cedo agora a palavra ao canhão; a artilharia já está fallando com eloquencia digna do povo brasileiro; a espada victoriosa do marquez de Caxias traça novas paginas brillhantes na historia do paiz, e no livro de sua existencia.

Possa o escriptor, que as tenha de commemorar, não sentir mais o travo destes tempos passados, além de escrever com enthusiasmo e confiança.

